




C A P Í T U L O 13

FATORES HISTÓRICOS DA GESTÃO ESCOLAR

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87011025050813>

Tarliane Oliveira

A educação caminha com a humanidade e para a humanidade. Muitas vezes, na ótica do modernismo e da linha dos avanços sociais e tecnológicos chega-se a se pensar, porém que está parada no tempo e que seu ritmo vem deixando a desejar. Mas se analisarmos a essência do trabalho educativo é a educação que muda a forma de uma sociedade pensar e agir e que com isso remodela as concepções de como aprender e para que aprender.

Muitos foram os filósofos que conceituaram educação e seus movimentos de acordo com sua visão e com as concepções da época, nem sempre compreendidos ou ainda com pensamentos efêmeros a realidade vivida.

Porém e na compreensão de Sócrates, Platão, Aristóteles e os primeiros filósofos que a história da educação se funda, e a partir deles que a compreensão do papel do educador e da instituição ganhou propulsão que a fez chegar ao modelo de instituição de ensino que se tem hoje.

Émile Durkheim conceituou a Educação como “a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social” (Durkheim, 1973). Essa conceituação deu a educação o significado de um processo social com suas articulações necessárias para atingir o que se tem intenção de realizar, que na realidade é a transmissão do conhecimento, embora inicialmente como um “ato essencialmente político” (cf. Gadotti, 2005; p. 78).

Pode-se dizer que essa percepção do caráter político da Educação e a preocupação em preparar socialmente as gerações futuras não é um fenômeno da modernidade, pois Sócrates, já ressalta em tempos antigos a afã na busca da construção ideal de

uma sociedade justa, sendo que propõe a Educação como principal estratégia de consecução dessa meta. “Ora, vamos lá! Eduquemos estes homens...” (cf. Platão, 2002; p. 65) exclama o filósofo enquanto dá início ao debate de um sistemático planejamento educacional público (...)

Portanto, a compreensão da necessidade de um direcionamento político da Educação em detrimento das demandas sociais é tão antigo quanto fundamental. Assim, quer seja no ponto de vista histórico ou no enfoque necessidade certamente encontraremos a conjunção entre as ações sociais que possibilitam esse entendimento e a própria natureza do desenvolvimento humano efetuado pela sociedade.

Apesar da educação desde os tempos remotos assumir um papel político social como vimos acima, os processos de gestão sempre foram conturbados e evidenciavam uma imposição e rigidez que não agradava e que ia contra toda essa concepção filosófica. Durante muito tempo a educação assumiu um papel unilateral onde a instituição ditava as regras de como era o seu funcionamento e de como eram geridas as ações nela existente.

Foi somente no início do século XX, que assumiu status científicos após a publicação dos estudos e postulados de Taylor, no período em que a Sociedade Industrial formaliza sua hegemonia ideológica. É também, a partir dessa época que os paradigmas administrativos adquirem uma sofisticada evolução. Apesar de estudiosos da Administração como Idalberto Chiavenato, encontrarem antecedentes históricos da administração desde Sócrates, Platão e Aristóteles e influências filosóficas que permeavam o pensamento ora defendido, na prática ela tornou-se realmente significativa neste século.